



Trabalhos Científicos

Título: Intoxicações Exógenas Agudas Na População Pediátrica Do Estado Do Piauí: Uma Análise De 2020 A 2024.

Autores: LUIZ SABINO ALVES JUNIOR (UFDPAR), MARCELA NOGUEIRA MENDES (UFDPAR), YASSER DA SILVEIRA KRÜGER (UFDPAR), FRANCISCO MARIO NOGUEIRA MENDES (UFDPAR), PALOMA CAROLINA TEIXEIRA BATISTA (UFDPAR), WENDSON DE RIBAMAR MACHADO CORRÊA (UFDPAR), LARISSA GALAS JUSTO (UFDPAR)

Resumo: Introdução: Intoxicações exógenas agudas compõem um problema de saúde pública, sendo uma das causas comuns por busca de atendimento hospitalar de urgência na faixa etária pediátrica e que, por vezes, pode requerer um manejo em ambiente de terapia intensiva.
 Objetivos: Este trabalho tem por objetivo investigar as principais causas e perfil das intoxicações exógenas na faixa etária pediátrica no Estado do Piauí.
 Metodologia: Estudo epidemiológico na base de dados do DATASUS (tabnet) dos casos de intoxicações exógenas inscritos no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Foi realizado um recorte regional, com as notificações registradas apenas no Estado do Piauí. O período do estudo foi de 2020 a 2024. Os seguintes dados foram analisados: faixa etária de 0 a 19 anos, sexo, agente tóxico, circunstância da exposição, tipo de exposição e evolução do caso.
 Resultados: Durante o período de 2020 a 2024 foram registrados 8869 casos de intoxicação exógena no Piauí. Destes, 3492 (39%) são de crianças e adolescentes (0 a 19 anos). Estratificando por faixa etária pediátrica e gênero, 1408 casos (40%) foram adolescentes de 15 a 19 anos, principalmente do gênero feminino (77%), 1037 casos (29%) foram crianças de 1 a 4 anos, sobretudo do gênero masculino (54%) e 535 casos (15%) de 10 a 14 anos, sobretudo do gênero feminino (79%). Em relação ao agente tóxico, o uso de medicamentos foi o mais frequente com 2148 casos (61%), seguido por uso de produtos de uso domiciliar com 369 casos (10%) e alimentos e bebidas com 129 casos (3,6%). Quanto às circunstâncias do evento, 1473 casos (42%) foram por tentativa de suicídio, com faixa etária predominante de 15-19 anos (71%), 725 casos (20%) ocorreram com circunstância accidental, comumente na faixa etária de 1 a 4 anos (66%), 485 casos (13%) ocorreram por violência/homicídio, sendo a faixa etária de 1 a 4 anos a mais acometida (75%). Quanto à evolução dos casos, 2456 (70%) evoluíram com cura sem sequelas, 42 casos (1,2%) evoluíram para cura com sequelas e foram registrados 13 óbitos por intoxicação exógena.
 Conclusão: Diante dos resultados descritos, tem-se que, em especial, crianças de 1 a 4 anos, e adolescentes, sobretudo do gênero feminino, demandam uma atenção direcionada do Estado e sociedade civil com vistas a promover soluções preventivas para garantir a redução deste agravo evitável e a proteção de nossas crianças e adolescentes.